

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1- Nome do curso

Pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.

1.2- Área de conhecimento

Engenharias.

1.3- Unidade responsável

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Unidade Divinópolis.

1.4- Modalidade

A oferta do curso de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – será exclusivamente na modalidade presencial.

1.5- Área de concentração

Engenharia de Produção.

1.6- Público-alvo

O curso se destina aos profissionais da área de Engenharia e Arquitetura.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1- Introdução / Histórico

Os problemas relacionados aos acidentes de trabalho no Brasil tiveram o seu início com processo de industrialização, através do processo de beneficiamento de café em meados de 1850. Nas fazendas de café, as máquinas primitivas de beneficiamento de grãos não dispunham de qualquer equipamento para a prevenção de proteção para os escravos que as operavam, ocasionando inúmeros acidentes.

O fim legal da escravidão trouxe para o país a migração, principalmente europeia, com uma consciência classista mais avançada, que resultou em movimentos sociais para a organização dos trabalhadores em busca de legislação que garantisse a previdência e a seguridade social.

A ausência de qualquer assistência social por parte do governo levou os trabalhadores a criarem as chamadas “associações mutuárias”, mediante pequena contribuição mensal, retirada dos seus salários. Foram formadas associações de classe, que se propunham a oferecer aos seus associados: auxílio-doença, auxílio invalidez e assistência médica.

O fortalecimento dessas associações possibilitou a criação do Decreto – Lei n. 5.454, em maio de 1943, que criou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A CLT no seu capítulo V estabeleceu as normas de segurança, higiene e medicina do trabalho.

Em 1959, a Organização Internacional – OIT, baixou a Recomendação n.º 112 (“Recomendação para os Serviços de Saúde Ocupacional”) recomendando às empresas em geral e às indústrias que criassem serviços médicos instalados nos estabelecimentos de trabalho.

Em 1974, segundo análise feita pelo INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) verificou-se que 16% dos trabalhadores segurados foram vítimas de acidentes laborais, desde o mais leve até o mutilador ou fatal. Além disso, foi constatado o elevado custo de cada acidente e o impacto por ele gerado à economia nacional.

Face ao cumprimento da legislação e da gravidade da situação verificada pelo INSS houve a necessidade de se criar cursos de treinamentos e especialização em nível de pós-graduação para os profissionais que passariam a atuar nas empresas como: engenheiro do trabalho, o médico do trabalho, o enfermeiro do trabalho e os níveis de segundo grau como técnico de segurança do trabalho e auxiliares de enfermagem, que fossem capazes de minimizar as questões relacionadas ao ambiente ocupacional.

2.2- Justificativa / Demanda Identificada

A Engenharia de Segurança do Trabalho vem consolidando sua posição como uma área de atuação profissional que propicia a geração das ações preventivas no cotidiano dos processos produtivos, apresentando um importante avanço para a proteção da saúde e da vida dos trabalhadores.

A evolução das legislações e normas nacionais, estaduais e municipais, que buscam garantir a segurança da comunidade e do trabalhador demonstra, com clareza, a importância que o assunto representa na atualidade. Prova disso, é o nível de exigência dos órgãos públicos, por exemplo quanto: ao uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) pelos trabalhadores, a existência de

portas de emergência em todos os locais de uso público, aos critérios especiais para a venda de gás GLP, dentre muitas outras previstas nas normas e leis vigentes.

No entanto, ainda há muito que fazer tendo em vista que as estatísticas, segundo Oliveira (2002), apontam para uma realidade brasileira que requer a mobilização de toda a sociedade em busca de sua transformação: a cada ano morrem cerca de cinco mil trabalhadores, vítimas de acidentes do trabalho. Ainda a cada ano, de dezesseis mil a vinte mil trabalhadores se tornam incapazes para o trabalho, parcial ou totalmente.

Por outro lado, dada a estreita vinculação dos processos produtivos e o ambiente com a salubridade ocupacional, tem se tornado um desafio para os profissionais da Engenharia de Segurança do Trabalho a adoção de uma postura holística, para que ele possa analisar a interação desses fatores como forma de minimizar os problemas ocupacionais. As situações de risco e as consequentes alterações ambientais poderão extrapolar o posto ou área de trabalho, abrangendo zonas extensas e até coletividades vizinhas.

O município de Divinópolis apresenta a sua economia baseada em diversos processos industriais (confeção, siderurgia), além de ser centro de referência regional de várias áreas, como saúde, educação, comércio etc. Entende-se que esse fator gera uma demanda pela qualificação de profissionais de Engenharia e Arquitetura que possam atuar em tão abrangente mercado de trabalho, de forma a contribuir, sobremaneira, para a melhoria da qualidade do ambiente produtivo e da segurança na coletividade.

Para atender a essa demanda, em 2005, a Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, unidade associada à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, com a autorização do Conselho Estadual de Educação e em consonância à legislação do CREA, começou a oferecer o curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, o qual encontra-se na 6ª turma atualmente.

Assim, entende-se que a oferta desse curso, pela UEMG, Unidade Divinópolis, reside na necessidade de continuar qualificando os Engenheiros, os Arquitetos e os Agrônomos, para atuarem nos sistemas produtivos, de forma integrada com outros profissionais, buscando a promoção da saúde e a proteção da integridade do trabalhador no local de trabalho e da comunidade. Além disso, no período de julho/2014 a março/2015 foram coletados os dados de 80 pessoas interessadas em fazer o curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho nesta instituição.

2.3- Linha de Pesquisa

Segurança do Trabalho

2.4. Objetivos Geral e Específico

Geral

- O objetivo geral do curso é capacitar os profissionais de engenharia e arquitetura a atuarem na área de segurança do trabalho.

Específicos

- Introduzir a reflexão crítica sobre o processo social de produção de acidentes e doenças do trabalho;
- Propiciar aos profissionais condições para concepção e coordenação de programas de prevenção, assim como a elaboração de recomendações específicas, visando a melhoria das condições técnico organizacionais do trabalho;
- Possibilitar ao egresso do curso, caso seja de seu interesse, exercer a docência no ensino superior.

2.5- Perfil do egresso

O egresso do curso de Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho será capaz de atuar em todos os segmentos da Indústria, Siderúrgicas, Metalúrgicas, Moveleiras, Mineradoras, Têxteis, Portuária, Petróleo e na área de saúde. Poderá executar projeto técnico de prevenção, combate a incêndio e pânico, bem como todos os projetos ligados à área de segurança do trabalho. Poderá, também, se candidatar ao exercício da docência no ensino superior.

3. ORGANIZAÇÃO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

3.1- Carga horária total, período de duração e regime de funcionamento

A carga horária total do curso é de 605 horas (horas de 50 minutos, por determinação do CREA), equivalente a 504 horas-relógio, e será oferecida de forma intensiva. O curso terá duração de 20 meses. Cada disciplina será ofertada de forma consecutiva, aos sábados pela manhã e tarde (não excedendo 8 horas diárias). A carga horária total do curso além de se adequar às legislações específicas da pós-graduação *lato sensu* (CNE e CEE/MG) segue, necessariamente, as diretrizes do CREA (vide anexo F).

3.2- Número de vagas

O curso oferece 40 vagas, sendo que o número mínimo para o oferecimento do curso é de 22 alunos.

3.3- Seleção e admissão de candidatos: A seleção dos candidatos será feita com base na análise de “*Curriculum vitae ou Lattes*”, devidamente documentado. Caso tenha um número excessivo de candidatos, haverá entrevista individual. Terão prioridade, para o preenchimento das vagas, pela ordem, os profissionais portadores de diploma de curso superior nas áreas das engenharias ou da arquitetura e que tenham alguma experiência na área.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1- Avaliação dos alunos: os alunos serão avaliados em cada disciplina pelo Professor por meio de Provas aplicadas ao término da disciplina ou por meio de trabalhos escritos extraclases, elaborados a partir de pesquisas bibliográfica e/ou de campo e registrados sob diversas modalidades, tais como monografias, resumos, artigos, resenhas, relatórios de observação, dissertações etc. Para aprovação será exigido o aproveitamento mínimo de 70 (setenta) pontos e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina.

O aluno que for reprovado em alguma disciplina, por nota ou frequência, terá o direito de realizar uma atividade avaliativa (a ser definida pelo professor), no valor de 100 pontos. Essa atividade avaliativa deverá ser realizada pelo aluno no prazo máximo de até 30 dias após o encerramento da última disciplina presencial do curso. Caso o aluno não obtenha o percentual mínimo de 70% da pontuação nessa atividade avaliativa, ele será reprovado no curso.

4.2- Trabalho de conclusão: cada aluno deverá estabelecer um tema de investigação oriundo do curso e, de posse dos instrumentais metodológicos e normativos, desenvolver um trabalho monográfico, sob a orientação de professores que compõem o corpo docente do curso. Havendo pertinência temática, os trabalhos poderão ser elaborados em dupla. A apresentação do trabalho final, ou seja, da monografia, será analisada por uma banca examinadora que, após apresentação do(s) aluno(s), promoverá uma discussão acerca do tema. A banca será composta pelo orientador e por dois profissionais da área, escolhidos em comum acordo entre estudante e orientador. Ao final

do processo a banca estabelecerá a nota ao trabalho, cabendo ao aluno realizar as correções que se fizerem necessárias. Portanto, a conclusão do curso de especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho está condicionada ao desenvolvimento da pesquisa científica, da elaboração da monografia e da sua apresentação. O aluno terá até noventa dias após o encerramento das disciplinas presenciais para a entrega da monografia e agendamento da apresentação. No prazo máximo de 30 dias após apresentação do trabalho, o estudante deverá entregar uma cópia impressa e uma digital do trabalho final para a coordenação do curso que computará a aprovação do aluno. **Obs.:** A apresentação da monografia pelo aluno está condicionada à sua aprovação em todas as disciplinas do curso.

4.3- Avaliação do curso: o oferecimento do curso será acompanhado pelas Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – CIEPP. Após o oferecimento de cada Bloco de Disciplinas, os alunos receberão os formulários (vide anexo B) em que farão a avaliação dos professores de cada bloco e do funcionamento geral do curso. Através desse instrumento poderemos detectar e corrigir as dificuldades ou falhas que estiverem ocorrendo, visando o aperfeiçoamento do curso e conseqüente avanço em direção aos seus objetivos.

4.4- Expedição do certificado: terá direito ao certificado o aluno com 75% de frequência às aulas e obtiver a nota mínima de 70% por disciplina. O certificado será expedido em até 18 meses após a sua solicitação. Essa solicitação será feita, somente, quando aluno não apresentar nenhuma pendência acadêmica ou financeira em relação ao curso.

5. ESTRUTURA CURRICULAR/CORPO DOCENTE/VÍNCULO/CARGA HORÁRIA

DISCIPLINA	PROFESSOR(A)	Vínculo funcional com a UEMG		CARGA HORÁRIA (Horas/relógio)	CARGA HORÁRIA (Horas/aula)
		SIM	NÃO		
Introdução à engenharia de segurança do trabalho	Vânia dos Santos Ventura	X		17h	20
Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações	Jarbas Carvalho Ribeiro *		X	67 h	80h
Higiene do trabalho	Lorivando Antônio Costa *		X	117 h	140h
Proteção do meio ambiente	Carlos Alexandre Vieira	X		37 h	44h

Proteção contra incêndio e explosões	Ivana Prado de Vasconcelos	X		50 h	60h
Gerência de riscos	Alisson Rubens Costa*		X	50 h	60h
Psicologia na engenharia de segurança do trabalho	André Amorim Martins	X		17 h	20h
Administração aplicada à engenharia de segurança	Vânia dos Santos Ventura	X		25 h	30h
O ambiente e as doenças do trabalho	Fernanda Marcelino de Rezende e Silva	X		41 h	49h
Ergonomia	Viviane Gontijo Augusto	X		25 h	30h
Legislação e normas técnicas	Tiago de Moraes Faria Novais	X		17 h	20h
O fator humano nas organizações	Márcia Helena Batista Corrêa da Costa	X		12 h	14h
Metodologia da pesquisa científica	Fabrizio Furtado de Sousa	X		12 h	14h
Docência no ensino superior	José Heleno Ferreira	X		17 h	20h
CARGA HORÁRIA TOTAL				504 h/r	605h/a

Obs.:

*professores que não pertencem ao quadro funcional da UEMG, que não trabalham em instituição pública, que não têm dedicação exclusiva e que cujo regime de trabalho na instituição de origem é horista, portanto, não são se justifica a assinatura do Termo de Colaboração Interinstitucional solicitado no Guia de elaboração de proposta de curso de pós-graduação *lato sensu*. Detalhes sobre o vínculo institucional de cada professor poderá ser visto no currículo.

**a carga horária das disciplinas deste curso é estabelecida em horas de 50 minutos (para atendimento à exigência do CREA em relação à carga horária obrigatória de cada disciplina) para que o egresso possa ter a atribuição em sua carteira profissional. No entanto, a carga horária total do curso atende às prerrogativas das Resoluções do CNE e CEE/MG (mínima de 360 horas relógio ou de 432 horas de 50 minutos).

6. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

6.1- Coordenação do curso (a coordenação será exercida por dois professores)

Prof. Vânia dos Santos Ventura– Mestre em desenvolvimento regional – Universidade do Estado de Minas Gerais (2015) e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – Universidade do Estado de Minas Gerais (2011). MBA em gestão e planejamento estratégico – UNINTER (2015). Graduada em Engenharia de Produção – Universidade do Estado de Minas Gerais (2010). Atualmente é Coordenadora e Professora do curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, professor de ensino superior – UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais -. Tem experiência na área de Engenharia de Produção com ênfase em Segurança do Trabalho. Consultora empresarial na área de Engenharia de Produção e segurança do trabalho. Atua em treinamentos de Segurança do trabalho e produção.

Prof. Tiago de Moraes Faria Novais – Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade do Estado de Minas Gerais/Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (2008), Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Viçosa (2011) e Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Viçosa (2017). Atualmente é professor de ensino superior VI A da Universidade Estadual de Minas Gerais, docente do Centro Universitário de Formiga e Do Centro Universitário UNA. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Saneamento e Meio Ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas; resíduos sólidos, sistemas de esgoto, drenagem urbana e abastecimento de água.

6.2- Corpo docente/titulação/currículo:

PROFESSOR	TITULAÇÃO	ENDEREÇO CURRÍCULO
1. Fabrício Furtado de Sousa	Doutor em Engenharia Florestal – Universidade de Lavras	http://lattes.cnpq.br/1550146197511190
2. Carlos Alexandre Vieira	Doutor em Ciências – Universidade de Francca - UNIFRAN	http://lattes.cnpq.br/3311692690861081
3. Márcia Helena Batista Corrêa da Costa	Doutora em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	http://lattes.cnpq.br/1487096443430384
4. Tiago de Moraes Faria Novais	Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Viçosa	http://lattes.cnpq.br/9482673722002800
5. Viviane Gontijo Augusto	Doutora em Ciências da Reabilitação – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	http://lattes.cnpq.br/9840253706403337
6. José Heleno Ferreira	Mestre em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	http://lattes.cnpq.br/7879937272238828
7. Alisson Rubens Costa	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – Fundação Educacional de	http://lattes.cnpq.br/6534585288883117

	Divinópolis - FUNEDI	
8. Fernanda Marcelino Resende e Silva	Mestre em Enfermagem – Universidade do Estado de Minas Gerais	http://lattes.cnpq.br/4585316165437143
9. Ivana Prado de Vasconcelos	Mestre em Engenharia Urbana – Universidade Federal de São Carlos	http://lattes.cnpq.br/5388106956685008
10. Vânia dos Santos Ventura	Mestre em desenvolvimento regional – Universidade do Estado de Minas Gerais	http://lattes.cnpq.br/8373236283905483
11. Jarbas Carvalho Ribeiro	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – FUNDACENTRO	http://lattes.cnpq.br/2940487321161512
12. André Amorim Martins	Doutor em Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/MG.	http://lattes.cnpq.br/4473595626839535
13. Lorivando Antônio Costa	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho – Universidade de Itaúna – UIT	http://lattes.cnpq.br/6286599954526891

7. EMENTÁRIO

Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho – 17h

A evolução de Engenharia de Segurança do Trabalho. Aspectos Econômicos, Políticos e Sociais. A História do Prevenционismo. Entidades Públicas e Privadas. A Engenharia de Segurança do Trabalho no Contexto Capital-Trabalho. O Papel e as Responsabilidades do Engenheiro de Segurança do Trabalho. Acidentes: conceituação e classificação. Causas de Acidentes: fator de Pessoal de Insegurança, Ato Inseguro, Condição Ambiente de Insegurança. Consequências do Acidente: Lesão Pessoal e Prejuízo Material. Agente do Acidente e Fonte de Lesão. Riscos das Principais Atividades Laborais.

Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações 67h

Conceituação e Importância. Bombas e Motores. Veículos Industriais. Equipamentos de Guindar e Transportar. Ferramentas Manuais. Ferramentas Motorizadas. Vasos Sob Pressão. Caldeiras. Equipamentos Pneumáticos. Fornos. Compressores. Soldagem e Corte. Equipamentos de Processos Industriais. Equipamentos e Dispositivos Elétricos. Sistema de Proteção Coletiva. Equipamentos de Proteção Individual – EPIs. Projeto de Proteção de Máquinas. Localização Industrial. Arranjo Físico. Edificações. Estruturas e Superfícies de Trabalho. Transporte, Armazenagem e Manuseio de Materiais. Tanque, Silos e Tabulações. Cor, Sinalização e Rotulagem. Obras de Construção, Demolição e Reformas. Eletricidade. Área de Utilidades. Manutenção Preventiva e Engenharia de Segurança.

Higiene do Trabalho – 117 h

Conceituação, Classificação e Reconhecimento dos Riscos; Riscos Ambientais, NR-9 (Programa de

Prevenção de Riscos Ambientais, NR-15 (Atividades e Operações Insalubres/Ruído, Calor, radiações, Condições Hiperbáricas, Vibrações, Frio, Umidade, Agentes Químicos, Poeiras Minerais e Agentes Biológicos), NR-16 (Atividades e Operações Perigosas. Ventilação aplicada à engenharia de Segurança do Trabalho).

Proteção do meio ambiente 37h

Conceituação e Importância da Prevenção do Meio Ambiente. Programa de Preservação do Meio Ambiente. Noções sobre os instrumentos de Avaliação do Meio Ambiente. Critérios e Técnicas de Avaliação e Controle de Poluentes. Qualidade do Ar; Preservação do Solo. Serviços Básicos de Saneamento em casos de Emergência. Destinação de Resíduos Industriais. Aspectos Legais, Institucionais e Órgãos regulamentadores.

Proteção contra incêndio e explosões – 50 h

Conceito: importância. Emergência. Noções de projeto contra incêndios e explosões. Participação da Engenharia de Segurança do Trabalho na Proteção Contra Incêndio.

Gerência de riscos – 50 h

Natureza dos Riscos Empresariais, Riscos Puros, Riscos Especulativos. Conceituação e Evolução Histórica. Segurança de Sistemas. Responsabilidade pelo Produto. Identificação de Riscos. Fundamentos Matemáticos. Análise de Riscos. Avaliação das Perdas de Um Sistema. Custo de Acidentes. Prevenção e Controle de Perdas. Programas de Prevenção e Controle de Perdas. Programas de Prevenção e Controle de Perdas. Planos de Emergência. Retenção de Riscos. Transferência de Riscos. Noções Básicas de Seguro.

Psicologia na engenharia de segurança – 17h

As contribuições da Psicologia para uma nova compreensão do indivíduo nas organizações. Reflexões da Psicologia sobre o trabalho, o risco e o acidente. A qualificação profissional e a prevenção de acidentes de trabalho. Saúde Mental e trabalho.

Administração aplicada à engenharia de segurança -25 h

Conceitos e Princípios de Administração. Política de Engenharia de Segurança do Trabalho. Organização dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança do Trabalho. O inter-relacionamento de Engenharia de Segurança com as demais Áreas da Empresa. Os Aspectos Éticos

da Profissão de Engenheiro de Segurança do Trabalho. Recursos de Informática de Interesse da Engenharia de Segurança do Trabalho. Relação Custo-benefício. Elaboração Orçamentária para a Execução de Um Programa de Segurança; Entidades e Associações Nacionais, Estrangeiras e Internacionais, Dedicadas e Relacionadas à Prevenção de Acidentes.

O ambiente e as doenças do trabalho – 41 h

Conceituação e Importância. Serviços de Medicina do Trabalho. Atribuições e Relacionamentos com a Engenharia de Segurança. Relação entre Agentes Ambientais e Doenças do Trabalho. Fatores Oriundos das Doenças do Trabalho que influenciam a Produtividade e o Bem Estar do Trabalhador. Estudo das Doenças do Trabalho. Toxicologia. Primeiros Socorros.

Ergonomia – 25 h

Conceituação. Noções de Fisiologia do Trabalho. Idade, Fadiga, Vigilância e Acidente. Aplicação de Forças. Aspectos Antropométricos. Dimensionamento de Postos de Trabalho. Limitações Sensoriais. Dispositivos de Controle. Dispositivos de Informação. Sistema Homem-Máquina. Trabalho em Turno.

Legislação e normas técnicas – 17 h

Legislação: conceituação. Hierarquia. Legislação Acidentaria. Legislação Previdenciária. Legislação Sindical. Consolidação das Leis de Trabalho. Trabalho da Mulher e do Menor. Atribuições do Engenheiro e do Técnico em Segurança do Trabalho. Responsabilidade Profissional, Trabalhista e Criminal – a corresponsabilidade. Portarias Normativas e outros dispositivos Legais. Embargo e Interdição. Convenções e Recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Normas Técnicas: Normas Nacionais, Estrangeiras e Internacionais. Técnicas de Preparo de Normas, Instruções e Ordens de Serviço. Importância da Utilização de Normas Técnicas Internas para a Engenharia de Segurança.

O fator humano nas organizações – 12 h

O Fator Humano nas Organizações. O Grupo. O Indivíduo. Como Participar Bem na Empresa. Promoção. A Direção do Grupo. Comunicação entre Grupos. Liderança de Reuniões. Como lidar com as “Pressões”; Tensão e Objetivos. Um Modo de Solucionar os Problemas.

Metodologia da Pesquisa Científica –12h

Compreensão da teoria do conhecimento científico e instrumentalização para a utilização de métodos e técnicas necessárias à realização dos trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas. Relação entre ciência e conhecimento científico. Classificação e divisão da ciência. Tipos de Pesquisas Científicas. Pesquisas e trabalhos acadêmicos em cursos de Pós-graduação: ênfase nos trabalhos Monográficos e técnicas de seminário. Instrumentos de pesquisa: o uso da internet. Aplicação das normas científicas.

Docência no Ensino Superior 17h

O processo educacional na sociedade contemporânea. Fundamentos teóricos e práticos do processo de ensino e aprendizagem. Objetivos de ensino: fins pedagógicos e fins socioculturais. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino-aprendizagem. As interações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos no ensino.

8. ESTRUTURA FÍSICA

8.1- Instalações: o curso de Especialização em Engenharia de Segurança de Trabalho será ofertado no campus da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, onde já existe toda a estrutura devidamente montada e em funcionamento para as atividades acadêmicas.

8.2- Equipamentos: sala de aula devidamente montada para o recebimento dos alunos, projetor de multimídia, lousa, laboratório de informática, caixas acústicas etc. A estrutura do Centro de Referência Técnica em Ensino, Pesquisa e Extensão - CRT da unidade Divinópolis sempre oferece o apoio logístico necessário para a realização deste e dos demais cursos de especialização da Instituição.

8.3- Recursos para a aprendizagem: acervo físico da biblioteca Professor Nicolaas Gerardus Plasschaert, localizada na Unidade Divinópolis.

8.4 - Recursos adicionais: Plataforma Teams: para aula remotas durante o período de pandemia conforme projeto apresentado à UEMG.

9. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO - (OBS.: cursos iniciados ainda na estrutura da Fundação Educacional de Divinópolis, FUNEDI – 2014/2015)

- Engenharia Civil e Obras de Infraestrutura – 1ª turma
- Engenharia de Segurança do Trabalho – 6ª turma
- Gestão Ambiental – 1ª turma
- LIBRAS – 1ª turma
- Psicopedagogia Clínica e Institucional – 18ª turma

ANEXOS

- Anexo A: Planos de ensino (ementa, metodologia e referências)
- Anexo B: Avaliação docente e do curso (modelo UEMG)
- Anexo C: Declaração de disponibilidade e titulação do docente
- Anexo D: Breviário do Currículo Lattes
- Anexo E: Planilha de custo do curso
- Anexo F: Estrutura curricular obrigatória pelo CREA: Parecer nº 19 de 27/01/1987